

# Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
9 de setembro de 2009 - Nº 139 [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Inauguração da Reserva Ambiental dos Petroleiros celebra aliança entre Sindicato, ICMBio e MST



Odirlei Vieira

Vista do Lago da Reserva

Com clima de preservação e muita emoção, a Reserva Ambiental dos Petroleiros foi inaugurada, no dia 23 de agosto, em Tinguá, com a presença da direção do Sindipetro Caxias e da Federação Única dos Petroleiros (FUP), de representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) e da Prefeitura de Nova Iguaçu.

O evento consolidou a aliança

entre as entidades que há muito tempo lutam pela preservação ambiental e pela autosustentabilidade dos moradores da região.

Sendo o Tinguá um local afastado dos grandes centros, são poucas as oportunidades de trabalho para a população. Em razão dessa dificuldade, muitos moradores apelavam para a caça predatória, colocando as espécies da região em perigo. Para mudar esse quadro, o Sindipetro Caxias passou a oferecer cursos, como a Oficina de Mosaico, a fim de proporcionar uma fonte de renda extra aos moradores da região.

Durante a tarde de domingo foi inaugurada a Praça Ernesto Che Guevara e um monumento feito em mosaico pelo artesão Javier Guerrero com a ajuda dos alunos própria Oficina de Mosaico, ministrada por ele na Reserva. Os alunos receberam seus diplomas e presentearam as autoridades presentes com peças confeccionadas por eles.



Odirlei Vieira

A Reserva dos Petroleiros é um dos poucos trechos remanescentes de Mata Atlântica no estado

### Participe da caminhada ecológica

No dia 19 de setembro, antecipando a chegada da primavera, o Sindipetro Caxias estará organizando a segunda caminhada ecológica na Reserva Ambiental dos Petroleiros na qual cada participante ganhará um kit com uma muda de árvore para replantar em uma área da região.



Samuel PC Neto

Coordenador da FUP, Moraes é presenteado por aluno da Oficina de Mosaico



Além dos trabalhos de preservação, capacitação e geração de renda, o Sindicato e demais entidades envolvidas no projeto pretendem transformar a RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) dos petroleiros numa espécie de referência em preservação ambiental, através da criação de um horto, onde três mil sementes de espécies nativas da Mata Atlântica serão certificadas e destinadas à recuperação das áreas degradadas.

## Sindipetro Caxias assina Termo de Compromisso

Durante a inauguração da Reserva Ambiental dos Petroleiros foi assinado um Termo de Compromisso entre o Sindicato, a FUP, o ICMBio e o MST, garantindo que o Sindipetro Caxias irá criar um Centro de Formação da Mata Atlântica, e que, em parceria com o próprio MST, irá construir uma escola agrícola com objetivo de impulsionar



Presidente do Sindicato, Simão Zanardi, na inauguração da Praça Ernesto Che Guevara

a formação dos trabalhadores rurais da região e de toda a América Latina.

O representante da Coordenação Nacional do MST, Joba Alves, destacou a importância da criação de um centro de formação de técnicos em agroecologia, onde os estudantes

aprendem a viver da terra sem lhe causar dano. O curso de agroecologia é ministrado em escolas que o MST e a Via Campesina mantém, como a Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA), no Assentamento do Contestado, onde foi realizada a I PlenaFUP.

A construção de um horto florestal para reconstituir as áreas degradadas da Reserva Biológica do Tinguá e seu entorno também foi reafirmada no termo de compromisso.

## Preservação dos mananciais

Um assunto presente em todas as discussões ecológicas é a utilização da água. Só na Reserva Ambiental dos Petroleiros há quatro fontes de água, duas minerais e duas cíclicas. Tinguá é uma região repleta de mananciais que abastecem várias regiões do Grande Rio com água pura, ao contrário da água quimicamente tratada oriunda do Rio Guandu.



**Unidade Nacional**

Impresso em papel reciclado



*Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br) - **Correio eletrônico:** [imprensa@sindipetrocaxias.org.br](mailto:imprensa@sindipetrocaxias.org.br) - **Jornalista responsável:** Bianca Rocha - **Webdesigner/Diagramação:** David Candeias - **Ilustração:** Laerte - **Impressão:** Sindipetro-Caxias - **Tiragem:** 3.000 exemplares*





Odirlei Vieira

Uma das fontes da Reserva

A questão da água foi abordada também pelo Coordenador da FUP, João Antônio Moraes. Ele afirmou que se não houver uma mudança no consumo desenfreado, no futuro, dois recursos preciosos poderão ser o foco de disputas mundiais: o petróleo e a água. Por isso, os petroleiros são personagens tão importantes na luta pela preservação desses dois bens tão abundantes no Brasil.

As autoridades brasileiras deveriam ter o mesmo cuidado com a água e o petróleo, segundo o gerente regional do ICMBio, Luiz Henrique. “A Petrobrás deveria seguir o exemplo dos petroleiros e criar uma RPPN junto à Barragem de Saracuruna, em Xerém, de onde vem toda a água utilizada pela Reduc”.



Odirlei Vieira

## Pesquisador da natureza

Pássaros no lago

O trabalho de catalogar as espécies de fauna e flora presentes na Reserva Ambiental dos Petroleiros é feito por um profissional do Museu Nacional, o biólogo Odirlei Vieira, 28 anos, formado pela UFRJ, grande admirador da natureza. O que poucos sabem é que, quando não está na Reserva trabalhando em prol da preservação ambiental, ele pode ser visto na CB/HDT da Reduc, onde trabalha como Técnico de Operação. Pois é, o biólogo da Reserva dos Petroleiros tinha que ser petroleiro!

Odirlei já catalogou mais de 100 espécies de aves dentro da Reserva, um território do tamanho de 100 campos de futebol. O “biólogo petroleiro” diz que somente em um levantamento preliminar avalia-se existir na Reserva mais de 200 espécies de pássaros diferentes. “É extremamente importante conservar tudo aquilo, pois é um dos poucos remanescentes da Mata Atlântica no Rio de Janeiro”, disse ele, se referindo à Reserva Ambiental dos Petroleiros.



Odirlei Vieira, em momento de pesquisa





Odirlei Vieira

Garça Real, espécie não muito comum no Rio de Janeiro

## Iniciativa do Sindipetro Caxias é parabenizada

Por seu envolvimento e compromisso com a natureza, foi muito elogiada a decisão do Sindipetro Caxias em criar a sua RPPN, visando à preservação das espécies da flora e da fauna nativas e a proteção das nascentes que fornecem água para vários rios da região.

O evento foi destaque no Jornal O DIA Baixada, que parabenizou a entidade pela iniciativa de ser o primeiro sindicato do país a fundar uma Reserva Ambiental estruturada e engajada na formação de técnicos em

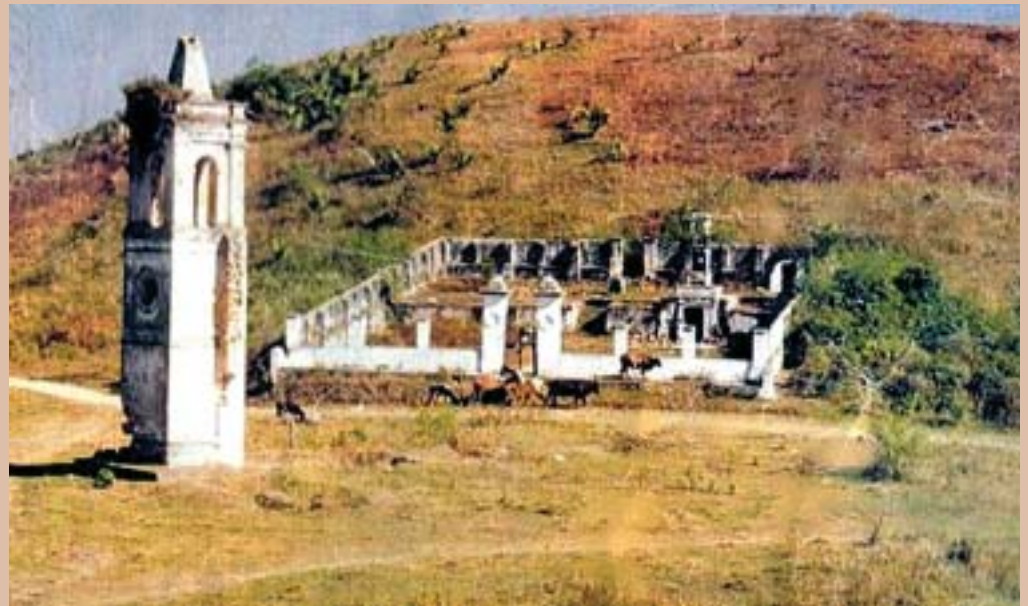
agroecologia e na preservação das espécies.

O Sindipetro Caxias conseguiu transformar uma antiga colônia de férias dos trabalhadores petroleiros em uma das maiores áreas de preservação do Rio de Janeiro, sem esquecer o conforto e bem estar de seus associados. Junto com a criação da RPPN inaugurou, também no dia 23, um parque aquático com quatro piscinas de diversos tamanhos e planeja ainda a reforma dos dormitórios.

## Um pouco de História...

*A Estrada Real do Comércio é uma antiga estrada construída no século XIX e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), cujos resquícios ainda podem ser vistos na entrada da Reserva Ambiental dos Petroleiros em Nova Iguaçu.*

*Durante o início do século XIX, a então Vila de Nossa Senhora da Piedade de Iguaçu (hoje Nova Iguaçu), era um importante trecho da viagem entre os estados do Rio de*



*Janeiro, Minas Gerais e Goiás. Piedade do Iguaçu se desenvolveu com a abertura da Estrada Real do Comércio, primeira via aberta no Brasil para o escoamento do café do interior do país.*

*A Estrada, aberta em 1811, saía da vila de Nossa Senhora da Piedade do Iguaçu, cortava a atual Reserva Biológica Federal do Tinguá subindo as serras, passava pelo arraiais da Estiva (hoje município de Miguel Pereira, Arcádia e Vera Cruz) e chegava no porto de Ubá (atual Andrade Pinto, distrito de Vassouras), nas margens do Rio Paraíba do Sul.*

*Em 1843, as fontes do Maciço da Tijuca que abasteciam a cidade do Rio de Janeiro secaram, devido à extensa plantação de café da região. E a água utilizada pelo Império veio da região de Tinguá, até então preservada. Em 1844 o Governo decidiu replantar a Floresta da Tijuca e a água voltou a jorrar, deixando esquecida a região de Tinguá.*

*A decadência da Estrada do Comércio começou quando se inaugurou a Estrada de Ferro Dom Pedro II, em 1858, ligando a Corte do Rio de Janeiro a Minas Gerais.*

